



Jornal Notícias

20-08-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 781 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/21

Seguros
Rede ganha
160 mil
euros
com falsos
acidentes

18 pessoas
acusadas por
burla e simulação
de crime **P. 21**

Simulam acidentes e sacam 160 mil euros com seguros

Chegaram a usar o mesmo carro em vários embates encenados. Grupo de 18 indivíduos julgado em Sintra por fraudes praticadas durante três anos



Acidentes de automóveis são usados em burlas a seguradoras e a maioria não é detetada

Alexandre Panda
alexandre.panda@jn.pt

JULGAMENTO Um grupo de 18 indivíduos, com idades entre os 39 e os 73 anos, está a ser julgado no Tribunal de Sintra acusado de vários crimes de burla com seguros, falsificação de documentos, simulação de crime e ainda detenção de arma proibida. Terão, ao longo de três anos, lucrado cerca de 160 mil euros com a simulação de acidentes de viação. Nalguns deles, não hesitavam sequer em utilizar o mesmo veículo ou salvado, que depois constava em diferentes participações.

De acordo com a acusação do Ministério Público (MP) de Sintra, a rede era liderada por dois indivíduos, um com 40 e outro com 45 anos, residentes em Mem Martins e na Amadora. O primeiro carro a ser usado no esquema foi um BMW pertencente a uma ex-cunhada de um deles.

A mulher tinha emigrado e os arguidos simularam

com o seu carro um acidente na zona de Belas. Falsificaram uma declaração amigável que assinaram como se fosse a emigrante e até abriram uma conta bancária em nome da ex-cunhada para poderem receber os cerca de 6500 euros que a companhia de seguros pagou, em maio de 2009, pensando tratar-se de um verdadeiro sinistro.

O MESMO MERCEDES

Entre março de 2011 e agosto no mesmo ano, um Mercedes 200 foi usado em três simulações de acidentes diferentes. No primeiro caso, de acordo com a investigação, encenaram um despiste supostamente provocado por uma viatura que vinha em sentido contrário e deu um toque no Mercedes, fugindo sem parar.

Com este caso os arguidos arrecadaram 10 300 euros, mediante a simples apresentação de uma declaração amigável à companhia de seguros.

Ficaram com o salvado que supostamente teria

sido reparado e objeto de um novo seguro. Em junho do mesmo ano, uma alegada quebra de tensão inesperada teria provocado o embate num poste. O Mercedes teria ficado totalmente destruído e os arguidos receberam 33 500 euros, voltando a ficar com o salvado, que, desta vez, passaram para o nome de um cúmplice. Este fez novo seguro e tentou simular novo acidente, mas uma peritagem da companhia detetou a fraude e recusou pagar.

Em vários casos, os arguidos usaram cúmplices, normalmente indivíduo com dificuldades económicas, para figurarem como proprietários dos veículos e tomadores dos seguros. Os dois principais suspeitos pagariam a esses indivíduos por cada acidente simulado.

Por vezes, chamavam a PSP ou a GNR ao local do "acidente". Tudo para dar mais credibilidade às suas reclamações junto das seguradoras. ●



25

milhões de euros é o prejuízo para as seguradoras com fraudes no ramo detetadas, segundo a Associação Portuguesa de Seguradores.

75%

das fraudes com seguros de viaturas não são detetadas ou não podem ser provadas, segundo a Câmara Nacional de Peritos Reguladores.

Mais casos a Norte

Um estudo mostra que a maioria das burlas é registada no litoral, sobretudo no Norte, Área Metropolitana do Porto e em concelhos como Penafiel e Felgueiras. Leiria, Lisboa, Faro e Olhão também se destacam.